



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

## “Bulhão Pato, O Tomás de Alencar de Eça de Queiroz?”

Conferência apresentada por Jorge Trigo (Escritor)\* – Recensão Crítica, por Maura Pessoa (HML).

Cativando a atenção da audiência, Jorge Trigo (JT) iniciou a sua comunicação da melhor forma, exibindo um conjunto de *slides* em *PowerPoint* muito bem estruturado que, para além das breves notas biográficas de Raimundo António Bulhão Pato (BP), ia transitando para uma sequencial e pertinente leitura de poemas, e para o tema central desta comunicação, isto é, a polémica literária entre Eça de Queiroz (EQ) e o próprio BP, através de Pinheiro Chagas (PC), aliciando o próprio público a saber mais deste conhecido poeta, ensaísta e memorialista português.

JT referiu que “embora esta figura tenha sido marginalizada, e muitos críticos chegassem mesmo a afirmar que a poesia dele era uma poesia menor, ela foi bem acolhida pela imprensa que não tardou a requerer a sua colaboração. Todavia é evidente que tudo isto é discutível, mas é muito provável que seja uma das justificações para que BP não tenha sido estudado com uma grande profundidade, para além de que a sua poesia esteve dispersa nas mais variadas publicações e nunca se fez até hoje uma compilação do essencial que foi publicado.”

Como se sabe, BP aderiu ao movimento ultra-romântico, em voga na época, acrescentando à sua escrita alguns elementos folclóricos, com descrições de cenas e tipos populares, transformando-as em linguagem viva e coloquial.

“A sua primeira obra ligada à poesia foi o poema *Paqueta* que teve diversas reedições. Em 1850 publicou o seu primeiro livro, *Poesias de Raimundo António Bulhão Pato*” arrematou JT.

JT mencionou ainda que “apesar de ser desconhecido por parte do grande público, BP escreveu ainda uma comédia para teatro, intitulada *Amor virgem n’uma peccadora*, encenada no Teatro D. Maria II, em 1858, e publicada nesse mesmo ano. Para além de ter sido colaborador em diferentes jornais: como *Pamphletos* (1858), *A Semana*, a *Revista Peninsular*, a *Revista Contemporanea* e a *Revista Universal*, entre muitos outros.”

Na segunda metade do século XIX, a crítica literária era um lugar-comum nas páginas dos periódicos. BP e Eça de Queiroz (EQ) travaram uma conhecida

---

\* Conferência apresentada na Hemeroteca Municipal de Lisboa (a 20 de Setembro de 2012) e leitura de poemas de BP, no âmbito do **Centenário da Morte de Bulhão Pato (1829 - 1912)**.

polémica literária em torno de uma personagem fictícia, um poeta ultra-romântico, com apurado gosto pela culinária, de seu nome Tomás de Alencar, da obra d' *Os Maias*.

Segundo JT, “este personagem simboliza o tipo romântico piegas, o paladino da moral. Era o companheiro e amigo de Pedro da Maia. EQ serve-se desta personagem para construir discussões de escola, entre naturalistas e românticos, numa versão caricatural ligada a uma outra polémica que foi a da Questão Coimbrã. Este personagem não tem defeitos e possui um coração grande e generoso. É o poeta do ultra-romantismo, tal como foi identificado e caracterizado BP”.

“BP sentiu-se retratado através deste personagem, atacando energicamente EQ com duas sátiras que publica. EQ responde, negando que tenha retratado BP e por isso este estaria enganado”, articulou JT, acrescentando: “Já muito se escreveu sobre isso. Há vários trabalhos desenvolvidos sobre esta polémica e uma grande parte deles não mostram grandes dúvidas de que de facto EQ quis mesmo retratar BP. Mas a resposta que EQ dá é de tal maneira clara e evidente que não há argumentos, por muito sustentados que sejam para se concluir o contrário. Não posso dizer que estou convencido, mas não me admirava nada que ele quisesse mesmo retratar ali BP”.

EQ esteve envolvido em várias polémicas, mas esta foi talvez a principal. E PC veio ainda aumentar a polémica. Veio, portanto, incendia-la. PC não só deu a devida publicidade ao desconforto do autor da *Paqueta*, como ainda escreve com desagrado pelo insulto que EQ dirigiu a BP. É evidente que EQ sentiu-se na obrigação de rapidamente responder e clarificar muito bem a sua posição, defende JT: “enfim, isto foi uma polémica que durou tanto tempo e ao fim de tantos anos tem servido para muitos trabalhos literários, universitários, teses de mestrado, doutoramento, não só em Portugal como no Brasil.”

O *PowerPoint* mostrou-nos também algumas obras de BP, publicadas entre 1850 e 1907, com slides com excertos da *Estiagem*, retirado do *Livro do Monte*, publicado em 1896, terminando com uma singular referência ligada à história das *Ameijoas à Bulhão de Pato*, em desfecho desta comunicação e que muito abriu o apetite da assistência.

BP foi desta forma um autor muito versátil e atento aos problemas de seu tempo. Encarado não como ultra-romântico, mas como poeta de transição que modelou o seu lirismo de características muito pessoais. Os últimos anos da vida de BP foram passados na “Casa do Monte” na Costa da Caparica. Faleceu a 24 de Agosto de 1912.

Lisboa, 27 de Setembro de 2012